

OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO FERRAMENTA DE CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID

OLIVEIRA SILVA, Vitória¹
FERREIRA SILVA, Thaísmar²
SANTOS SANTANA, Wiliane³
SANTOS LOUZADA, Francine Kateriny⁴
PAES SILVA, Ludimila Thayane⁵

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta as perspectivas de pibidianos graduandos em licenciatura em Ciências Biológicas e Química do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto desenvolvido no Instituto Federal Baiano *Campus* Guanambi. A referida vivência se deu com a construção e aplicação de um conjunto de oficinas de caráter interdisciplinar no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, localizado na cidade de Guanambi, Bahia. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, com uma amostra de doze participantes, sendo a coleta de dados realizada por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas com o objetivo de captar as percepções dos pibidianos. Os resultados obtidos, relatam as expectativas e as experiências vivenciadas com a realização das oficinas, estas se diferem entre aspectos positivos e negativos; entre os aspectos positivos, destaca-se a oportunidade singular de ensinar e aprender em conjunto com os alunos, promovendo uma troca de experiências enriquecedora para ambas as partes. Por outro lado, os desafios surgem quando alguns licenciandos se deparam com expectativas elevadas em relação à realidade prática, o que pode gerar frustrações e dificuldades de adaptação.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Química; Percepções, Oficina interdisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que fornece bolsas aos alunos de cursos presenciais que se dediquem a vivenciar importantes

¹Graduanda em Licenciatura em Química, Bolsista PIBID, IF Baiano, *Campus* Guanambi, vitoriagbi21@gmail.com

²Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IF Baiano, *Campus* Guanambi, thaismarferreira91@gmail.com

³Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IF Baiano *Campus* Guanambi, Wiliansantos0419@gmail.com

⁴Mestra em Ciências Biológicas, Bolsista supervisora PIBID, docente de Biologia geral do IFBaiano, *Campus* Guanambi, francine.santos@ifbaiano.edu.br

⁵Mestra em Química, Bolsista coordenadora de área PIBID, docente de química IFBaiano, *Campus* Guanambi, ludimila.silva@ifbaiano.edu.br

processos do ensino nas escolas públicas, para que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública (Brasil, 2018).

A interdisciplinaridade durante o processo formativo dos licenciandos, como os das áreas da Química e das Ciências Biológicas, proporciona a construção de um espaço oportuno na obtenção de conhecimento complementar e transversal em sua área, pois há uma interligação de dois saberes distintos contribuindo assim para uma aprendizagem ampla, em que não se limite atingir apenas o desenvolvimento do licenciando, mas também permita relevante colaboração no processo ensino-aprendizagem nas escolas que estão inseridos.

“Partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários” (BRASIL, 2002, p. 88-89, apud SANTOS; LIMA; PORTO, p 1).

A formação de futuros professores engloba a participação de todos os envolvidos, somando saberes por meio das interações em escolas, programas e atividades que vão além da sala de aula. Essas contribuições trazem benefícios para ambos os lados com aquisição de novos conhecimentos, extrapolando o saber teórico para se atingir o saber prático.

Das estratégias de ensino e aprendizagem possíveis de serem aplicadas visando a consolidação dos conhecimentos a serem abordados no ambiente escolar, temos as oficinas de caráter didático e pedagógico.

Relacionar os conhecimentos que são aprendidos pelos alunos em sala de aula com situações do dia a dia, despertando curiosidade e instigando os estudantes a recriarem em casa. Somando a isso, as oficinas têm também a finalidade de promover atividades coletivas, que ajudem no desenvolvimento cognitivo dos alunos, além de inovar e trabalhar os conteúdos de forma simples e divertida. Dessa forma, busca-se mostrar que aprender e ensinar não são atividades mecânicas, mas sim ações prazerosas e divertidas (Monteiro et al, 2019).

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar na forma de relato de experiência as implicações durante o processo formativo do licenciando promovidas pela vivência de realização de oficinas de intervenção com caráter didático e pedagógico no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho. Tais oficinas foram desenvolvidas por pibidianos dos cursos de Licenciatura em Química e Ciências Biológicas do IF Baiano-*campus* Guanambi.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado com base no desenvolvimento e execução de oficinas propostas pelo Subprojeto Interdisciplinar de Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, sob a supervisão da professora Francine Kateriny Santos Louzada. Com base no tema gerador “Água e Meio Ambiente”, os pibidianos foram instigados a proporem oficinas de caráter didático e pedagógico, a fim de facilitar a relação de conteúdos programáticos com o cotidiano dos alunos do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho.

As oficinas aconteceram no período matutino no dia 24 de outubro de 2023. Foram conduzidas por meio de atividades dialógicas e participativas, com uso de utensílios do dia a dia; com público alvo alunos das turmas de 1º ao 3º ano de Ensino Médio, totalizando sete oficinas, todas relacionadas ao tema geral proposto. Em caráter organizacional, as equipes eram compostas por trios, duplas ou quartetos de pibidianos vinculados às graduações de licenciatura em Ciências Biológicas e licenciatura em Química, com total de vinte e quatro, sob orientação de seus supervisores.

Os temas das oficinas abordaram questões importantes, como: a incineração de polímeros e chuva ácida: ações humanas e suas consequências para o meio ambiente, purificação de água através da semente de planta local, solubilidade de substâncias, entre outras.

2.1 ENTREVISTA

A entrevista tem o propósito de coletar informações sobre o objeto em estudo, por meio da formulação de questões direcionadas. É uma técnica versátil, permitindo a obtenção de dados tanto de forma quantitativa quanto qualitativa (Santos, p. 1, 2021).

O questionário online oferece vantagens significativas em relação ao formato em papel. Possibilita a possibilidade de disponibilizar o questionário na internet, amplia o alcance geográfico e permite alcançar um maior número de pessoas, independentemente da sua localização (Bastos et al., 2023).

A entrevista através do questionário contendo 10 perguntas fechadas e abertas foi disponibilizada aos pibidianos por meio de um link de acesso. No total, 12 pessoas contribuíram para a pesquisa, cujo foco principal das perguntas foi extrair a opinião de cada um no que diz respeito à experiência vivida no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho dentro dessas oficinas realizadas através do PIBID.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pibidianos relataram suas experiências sobre as oficinas e quais foram os obstáculos enfrentados no decorrer das realizações; com isso, pode-se fazer uma análise qualitativa em relação a essa vivência.

Dentre os participantes, quatro (04) são licenciandos em Química e oito (08) em Ciências Biológicas. Destes 12 participantes, 04 discentes são supervisionados pela professora Francine Kateriny, 04 são supervisionados pela professora Elizângela e por fim, 04 são supervisionados pelo professor Ivanilson Jr.

O questionário foi constituído pelas seguintes questões:

- 1º) Qual foi a sua expectativa diante à oficina?
- 2º) Qual foi a sua realidade diante à oficina?
- 3º) Quais foram os desafios diante à oficina?
- 4º) Quais foram os pontos negativos sobre a oficina?
- 5º) Quais foram os pontos positivos sobre a oficina?
- 6º) De 0 a 10, qual nota você dá para a execução de sua oficina?
- 7º) Como foi lidar com um público maior do que o esperado?

Alternativas:

- a) Bom, já tinha me preparado para imprevistos.
 - b) Não gostei, pois havia planejado para uma certa quantidade.
 - c) Bom, não interferiu em relação a quantidade de público.
- 8º) Nos conte, como foi vivenciar o dia sendo um professor em sala de aula?
- 9º) Você e sua equipe acham que obtiveram bons resultados nos questionários de pós-teste?

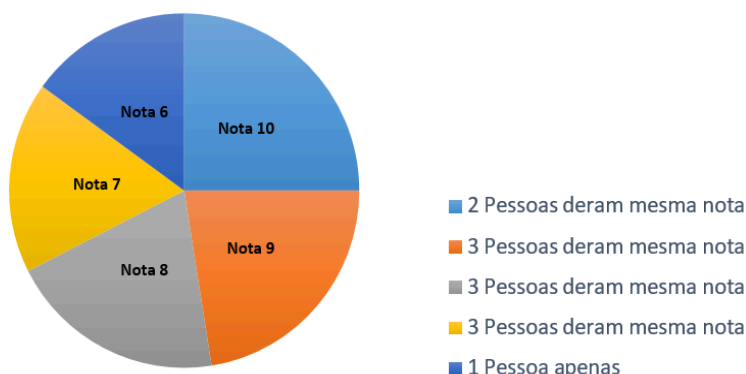
Alternativas:

- a) Sim, a maioria acertou mais que a metade.
- b) Não, poucos responderam.
- c) Não, acertaram menos que a metade.

O gráfico 1, abaixo, mostra a avaliação, em nota de 0 a 10, que os pibidianos deram para a execução de suas respectivas oficinas. É perceptível que ocorreram diferenças entre as notas, levando em consideração a experiência vivida de cada um, bem como a subjetividade de cada sujeito.

Gráfico 01: Execução de oficina.

De 0 a 10, qual nota você dá para a execução de sua oficina?



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Os relatos dos entrevistados trouxeram falas apontando que durante a execução das oficinas, eles foram surpreendidos por um público superior ao esperado. Quanto a isso lidar com o público maior que o esperado 41,7% não gostou, pois havia planejado a oficina para uma quantidade exata de estudantes do ensino médio, em contrapartida, cerca de 25% havia se preparado para possíveis imprevistos. Levando em consideração a diversidade da sala de aula, os alunos podem variar significativamente de um dia para o outro em termos de disposição para aprender. Portanto, é desafiador prever uma situação em que tudo ocorra conforme o planejado, exigindo assim que os professores estejam preparados para lidar com essa realidade.

Todas as equipes participantes da oficina montaram um pós-teste para ser feito após a apresentação e execução da oficina, a fim avaliar se houve efetivo aproveitamento do público em sua participação, usando como referência o conhecimento dos alunos do Ensino Médio presentes. Neste contexto, cerca de 83,3% dos alunos participantes obtiveram um bom retorno dos testes, conquanto, cerca de 8,3% não obtiveram bons resultados.

Quando os pibidianos foram questionados quanto às suas expectativas diante à oficina, os depoimentos dos participantes refletem uma diversidade de expectativas e receios. Expressaram expectativas positivas em relação à apresentação e organização, e manifestaram também as preocupações com a capacidade de repassar o conteúdo da melhor forma possível. Havia também o anseio de que a experiência contribuísse para o desenvolvimento profissional e proporcionasse uma nova dinâmica em sala de aula. Além disso, algumas expectativas giravam em torno do comportamento dos alunos, esperando maior participação e interesse nas atividades propostas. Outros criaram expectativa com o domínio do conteúdo dos alunos, por serem do ensino médio e se o conteúdo repassado cabia no nível de conteúdo que era repassado em sua escola.

É importante observar a variedade de expectativas em relação à oficina, desde a preocupação em cativar a atenção dos alunos até a esperança de contribuir para a formação docente e vivenciar uma nova experiência em sala de aula. Para que o ambiente de aprendizagem seja propício à construção do conhecimento, é essencial que haja uma conexão afetiva e compreensão mútua entre professores e alunos (Belo et al., 2021). O uso de metodologias diversificadas pode melhorar a relação professor-aluno e facilitar a interação em sala de aula. Na sala de aula, os educadores podem adotar essas estratégias com o objetivo de facilitar o processo de ensino e tornar a assimilação do conteúdo mais acessível, eficaz e produtiva (Lima et al., 2021).

Ao serem questionados sobre suas percepções ao se avaliarem na realização de cada oficina, os pibidianos revelam a complexidade das interações educacionais. Enquanto alguns participantes se sentiram sobrecarregados pela quantidade excessiva de alunos e pela dificuldade de manter o foco devido a conversas paralelas, outros encontraram na experiência uma oportunidade de estabelecer um novo contato com os alunos, permitindo-lhes enxergar a situação por uma perspectiva diferente. Alguns expressaram preocupação com a falta de engajamento da maioria dos alunos, atribuindo isso a possíveis causas como desinteresse ou falta de atenção, mas é interessante o esforço em atingir positivamente o objetivo proposto.

Por outro lado, houve quem se sentisse desapontado com a discrepância entre suas expectativas e a realidade, citando a desatenção dos alunos e a falta de respeito percebida. Apesar dos desafios enfrentados, outros participantes valorizaram a experiência como um momento de aprendizado tanto para os alunos quanto para os facilitadores, destacando a importância dos obstáculos superados para atingir suas expectativas. Essas diversas perspectivas evidenciam a riqueza e a complexidade das dinâmicas educacionais, onde as expectativas individuais, o contexto e as interações desempenham papéis fundamentais na formação das experiências vivenciadas.

Acerca dos desafios diante as oficinas, as falas dos indivíduos apontam para questões como distrações em sala de aula, decorrentes de conversas paralelas e do grande número de alunos presentes, além da ausência de um professor para fornecer orientação direta. Outros desafios mencionados incluem a falta de organização nas turmas e a inadequação da infraestrutura, especialmente a ausência de um laboratório para atividades práticas.

Em contraste, uma abordagem sugerida para enfrentar esses desafios é a criação de oficinas diferenciadas, projetadas para cativar o interesse dos participantes, enquanto se busca um domínio completo do conteúdo e das necessidades específicas das turmas envolvidas.

Essas reflexões destacam a complexidade dos obstáculos encontrados na educação e a importância de estratégias adaptativas para superá-los.

É evidente que a atenção, o interesse dos alunos e a infraestrutura adequada são fundamentais para o sucesso das atividades em sala de aula. Segundo Alves (2019), a conversa paralela é uma preocupação generalizada no contexto de sala de aula com o péssimo comportamento dos alunos, falta de interesse, e falta de comunicação adequada entre alunos. Lidar com conversas paralelas, a falta de laboratório e o desafio de prender a atenção dos alunos são situações que demandam estratégias de ensino por parte dos educadores. É admirável o esforço em criar uma oficina diferenciada, buscando atrair a atenção dos participantes e dominar o assunto apresentado.

As falas dos participantes destacam desafios enfrentados durante a realização de prática educativa. Eles mencionam as dificuldades na gestão da sala de aula, incluindo lidar com alunos desatentos e a falta de materiais essenciais, como luvas, que impactaram o planejamento e a interação planejada com os alunos. Outros indivíduos expressaram frustrações com a falta de organização por parte dos responsáveis pelo projeto, apontando que muitos aspectos foram resolvidos de última hora, prejudicando a preparação das equipes e resultando em estresse desnecessário para os participantes.

Por fim, destacam a influência significativa que a organização da quantidade de alunos teve no desenvolvimento da oficina, sugerindo que o número de alunos afetou diretamente o andamento da atividade. Esses relatos evidenciam a importância da organização e do planejamento adequado e flexível para o sucesso de iniciativas educativas, ressaltando os desafios enfrentados quando esses aspectos não são devidamente considerados.

É relevante reconhecer os desafios enfrentados durante a realização da oficina, como a falta de atenção, desinteresse e imprevistos logísticos. A organização e o suporte adequado são essenciais para garantir o bom andamento das atividades. Nakamura et al. (2005), por exemplo, afirmam que muitos estudantes apresentam apatia pelas aulas e até mesmo pelos professores. É como se estivessem na escola, mas com o pensamento e a atenção distantes, o que implica em falta de motivação mínima necessária para a eficiência do processo de ensino e aprendizagem, mais precisamente, da aprendizagem dos conteúdos ministrados. Ademais, é fundamental que os responsáveis pelo projeto estejam atentos a essas questões para proporcionar um ambiente propício ao aprendizado e à interação dos alunos. Que essas experiências sirvam de aprendizado para futuras oportunidades, visando sempre aprimorar a qualidade das atividades educacionais para os discentes envolvidos.

Ao serem questionados quanto aos pontos positivos por trás desta vivência, alguns entrevistados enfatizam a participação ativa dos alunos, destacando que alguns deles se envolveram na atividade, fazendo perguntas, prestando atenção e contribuindo com o tema em questão. Outros abordam a importância da interdisciplinaridade na abordagem do tema, sugerindo que a atividade permitiu uma expansão do assunto tratado, proporcionando aos alunos uma nova vivência de aprendizado.

Afinal, os entrevistados destacam os benefícios individuais adquiridos pelos alunos durante a atividade, como a experiência obtida e a autonomia desenvolvida ao longo de todo o processo de realização da oficina. Essas perspectivas combinadas sugerem uma abordagem educacional que valoriza o ensinar e aprender, criando estratégias para a participação ativa dos alunos, a integração de diferentes áreas do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades individuais.

Nessa perspectiva, foi notório que a experiência foi significativa em termos de aprendizado e aprimoramento para os licenciandos, especialmente na superação de desafios pessoais. A interdisciplinaridade e a autonomia adquirida são aspectos valiosos que certamente enriqueceram a experiência de todos, promovendo troca de conhecimento e um ambiente enriquecedor em sala de aula. Segundo Oliveira (2018), ao usar as oficinas como práticas de ensino, os professores podem alcançar com mais eficácia os resultados positivos que buscam no ensino.

Ao resumirem suas auto percepções estando na condição de agentes ativos na condução de uma oficina em sala de aula, os entrevistados expressaram reflexões distintas. Descrevem uma reação inicial de apreensão, mas ao final reconhecem que a experiência foi enriquecedora e acrescentou algo positivo à sua formação profissional. Apontaram também as dificuldades encontradas durante o contato com a sala de aula, porém, ressaltaram a importância desse contato para compreender os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano. Em suma, os demais entrevistados relataram uma experiência gratificante e única, demonstrando confiança em sua capacidade de conduzir a turma e trabalhar o conteúdo proposto, apesar dos desafios enfrentados, além de destacar a troca de experiências positivas com os alunos. Essas reflexões evidenciam diferentes perspectivas sobre o impacto e as aprendizagens resultantes dessa vivência na sala de aula.

É perceptível através destes comentários analisar que foi inspirador ver como cada um conseguiu enxergar o lado positivo, mesmo diante dos desafios. Segundo Freire, ensinar é uma troca de conhecimentos, na qual o professor também aprende com seus alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, evidencia-se que as oficinas ofereceram aos futuros docentes experiências bastante enriquecedoras. Cada relato compartilhado demonstra que ser professor pode ser um trabalho gratificante, embora também demande uma forte determinação para buscar constantemente o aprimoramento do ensino. Enfrentar diariamente desafios durante as aulas, como distrações, salas superlotadas e falta de atenção dos alunos, é uma realidade presente na vida de todo professor. Portanto, as experiências que as oficinas proporcionam, representam uma das melhores formas de os licenciados se envolverem com a prática docente, proporcionando uma imersão ampla e realista em sua futura profissão.

As oficinas adotam uma abordagem didática e envolvente, facilitando a explanação de conceitos complexos e promovendo uma interação mais efetiva entre professores e alunos, incluindo nós, os estudantes de licenciatura. Assim, a realização dessas atividades mostrou-se altamente proveitosa, contribuindo de forma significativa para a expansão de nosso conhecimento teórico e para a preparação para as práticas futuras no campo da educação.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi (IF Baiano), e ao Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Camila. **Conversas paralelas na sala de aula**. WordPress, 2019. Disponível em: <https://funcodoconhecimento.home.blog/2019/04/06/conversas-paralelas-na-sala-de-aula/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BARRETO, E. S. et al. **Interdisciplinaridade: concepções de ex-pibidianos de química e biologia**. *Raco.Cat*, (2013). Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/download/306044/395949>. Acesso em: 28 dez. 2023.

BASTOS, J. E. de S.; Sousa, J. M. de J.; Silva, P. M. N. da; Aquino, R. L. de. **O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/304>. Acesso em: 28 mar. 2024.

BELO, P. A. P; OLIVEIRA, R. M; SILVA, R.C. **Práticas educativas, memórias e oralidades**. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3880/4029>. Acesso em: 13 abr. 2024.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Orientações sobre PIBID 2013**. Portaria CAPES. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=597&publicacao=1402>. Acesso em: 22 Dez. 2023.

FREIRE; Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, editora Paz e terra, 25° ed. 2002.

GOULART, Joender Luiz. **Desinteresse escolar: em busca de uma compreensão**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 01, Vol. 04, pp. 89-110. Janeiro de 2022. ISSN: 2448-0959. Acesso em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desinteresse-escolar>. Acesso em: 20 jan. 2024.

JESUS, P. G. de, & Ribeiro, C. M. (2021). **Oficina pedagógica: um produto educacional como oportunidade de conhecimento das ações afirmativas**. Gov.Br. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599688/2/Produto%20educacional%20final%20Oficina%20Pedagogica.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

LIMA, S.M.S; ARAÚJO, M.S; LIMA, M.M.O. **Metodologias alternativas no ensino de Evolução em uma escola pública do Piauí**. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/rencima/article/view/2734>. Acesso em: 13 abr. 2024.

Ministério da educação. **PIBID 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 23 mar. 2024.

MONTEIRO, H. R. de S. et al. **A importância das oficinas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem**. Ufpi.Br. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/download/8915/5279#:~:text=As%20ofi%20cinas%20pedag%C3%B3gicas%20peritem%20uma,processo%20de%20constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento>. Acesso em: 22 dez. 2023.

OLIVEIRA, L. M., & Barbosa, M. I. **O PIBID em tempos de Pandemia: uma perspectiva de pibidianos em meio remoto**. Edu.Br. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/egem2021/files/2021/07/063.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2023.

RÉDUA, L. de S., & Kato, D. S. (2020). **Oficinas Pedagógicas na Formação Inicial de Professores de Ciências e Biologia: Espaço para Formação Intercultural**. Ciência & Educação (Bauru). Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/76FnKqJzHMBMjrkJjQhC3Ln#>. Acesso em: 20 jan. 2024.

REGINA, V. B. (2014). **O uso de oficinas pedagógicas como estratégia de ensino com o tema água: redimensionando a prática docente**. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/4482/1/000212968.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024

SANTOS, J. A. da S.; Lima W. S. de; Porto J. F. B. **Uma visão interdisciplinar e a significação de conteúdos ao alunado do ensino médio**. II CONEDU (Congresso Nacional de Educação). Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD4_SA2_ID_4449_24082015211830.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

SANTOS, L. C. dos. **Entrevista: um instrumento de coleta de dados em pesquisa teórico-empírica**. Pro.Br. Disponível em: https://www.lcsantos.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/70_ENTREVISTA.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

SILVA, J. M. da, & Silva, J. M. da. **A importância das oficinas no processo ensino e aprendizagem**. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/download/3146/3009/13109>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

VENQUIARUTO, L. D. **Residência pedagógica: Relatos de Experiência 2020-2021**. Edu.Br. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/site/publicacoes/171.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.